

Implantação de Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará

*Liu Man Ying
Universidade Federal do Ceará
liulumy@yahoo.com*

*Dora Utermohl Queiroz
Universidade Federal do Ceará
doraqueirozcello@gmail.com*

Resumo: Este artigo relata o trabalho realizado com as turmas de violino, viola, violoncelo e contrabaixo no primeiro ano de implantação do ensino coletivo de cordas friccionadas no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. O Curso de Música da Universidade Federal Ceará, após a contratação de duas professoras, passou a oferecer em 2015 aulas coletivas de instrumentos de cordas friccionadas, oferecidas em todos os semestres do curso. Além das aulas coletivas de cada instrumento, os alunos puderam acelerar o aprendizado do instrumento, após a criação de grupos que propiciaram a prática de conjunto como a Camerata de Cordas da UFC e Grupo de Violoncelos da UFC. A performance em público destes alunos foi incentivada através da criação do projeto “Musicando no Campus” que possibilitou que os alunos trabalhassem a desinibição no palco e ainda estimulou o estudo do instrumento. Como procedimentos metodológicos foram estudados autores como ANDERSON, FROST, ROLAND E SUZUKI.

Palavras chave: ensino coletivo, cordas, práticas pedagógicas

Os primeiros passos na implantação do ensino coletivo de cordas na Universidade Federal do Ceará

Semestre 2015.2

O curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal Ceará oferecia em seu currículo antigo, durante os quatro primeiros semestres, as disciplinas de técnica vocal, coral, teclado, violão e flauta doce. A partir do ano de 2015, com a contratação de mais quatro professores da área instrumental, esse panorama foi ampliado com a inserção de outros instrumentos do naipe de cordas friccionadas, metais e madeiras. O núcleo de cordas friccionadas, baseado na metodologia de ensino coletivo, foi estruturado por duas professoras da área, responsáveis por atender os quatro instrumentos do naipe de cordas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo.

As novas disciplinas implantadas no setor das cordas tiveram a princípio pouca adesão dos alunos da graduação, uma vez que a universidade não oferecia os instrumentos e assim os

alunos precisavam possuir o próprio instrumento. Na primeira turma de violino e viola ofertada na graduação no segundo semestre de 2015, havia apenas dois alunos de violino e um aluno de viola. Na turma de violoncelo e contrabaixo, havia apenas dois alunos de violoncelo. Nossa estratégia pedagógica para alcançar mais alunos da graduação e efetivar as turmas de ensino coletivo de cordas foi abrir turmas para a extensão e realizar as aulas da extensão junto às turmas da graduação, tornando as turmas mais numerosas e possibilitando a concretização das dinâmicas de classe que a metodologia de ensino coletivo de cordas requer. A grande procura pelos cursos de extensão permitiu que neste primeiro momento fosse criada uma turma com 22 alunos entre violinos e violas, 20 alunos de violoncelo e 1 aluno de contrabaixo. Muitos destes alunos eram alunos de outros cursos de graduação da UFC.

Em 2015.2, passadas duas semanas do início das aulas do semestre, a Universidade entrou em greve, permanecendo paralisada até o final do mês de outubro, o que acabou interrompendo o processo de aprendizagem das turmas.

Outro fator que precisou ser considerado neste primeiro semestre de aplicação das disciplinas na graduação foi o fato do curso de Licenciatura em Música da UFC não aplicar o Teste de Habilidades Específicas (THE), portanto muitos dos nossos alunos ingressam no curso sem antes ter tido acesso ao ensino formal e sistemático de um instrumento musical, sendo assim, muitas vezes o primeiro contato com o instrumento ocorre somente no primeiro dia de aula.

As disciplinas Violino e Viola 1 e Violoncelo e Contrabaixo 1 tinham uma frequência de duas aulas semanais com a duração de 1 hora e 40 minutos. Além destas disciplinas, os alunos puderam contar com a cadeira de Prática de Conjunto de Cordas I, que conjugava todos naipes juntos, e que acontecia uma vez por semana, com a mesma duração de 1 hora e 40 minutos de aula.

Considerando todos estes fatores, a formação dos grupos de ensino coletivo reiniciou as aulas com o seguinte planejamento pedagógico: preparação do grupo para o aprendizado de um instrumento de cordas friccionadas a partir de uma série de exercícios preparatórios elaborados a partir das abordagens pedagógicas dos autores Paul Roland e Shinichi Suzuki; além de metodologias que conjugam princípios da psicomotricidade e desenvolvimento motor constantes na tese de uma das autoras YING (2012); uso de metodologias tradicionais e consagradas para o ensino coletivo de cordas como o *All for Strings* vol. 1 em sua parte preparatória, aliados a outros métodos como o *Suzuki* vol. 1.

Nas aulas de violoncelo, além destas abordagens acima citadas, foram utilizadas algumas metodologias das autoras MENUCCI 2013 e QUEIROZ 2015, que preconizam o uso do polegar/capotasto e das técnicas estendidas na iniciação ao violoncelo.

O planejamento de aulas foi realizado de forma que no primeiro mês de aprendizado efetivo (de outubro a novembro de 2015) nos concentramos apenas nos exercícios preparatórios de tonificação muscular, coordenação e controle motor, compreensão e conscientização corporal para a adequação aos movimentos envolvidos no ato de tocar os instrumentos de cordas. Exercícios de preparação para o uso das mãos direita e esquerda foram aplicados separadamente e depois em conjunto. A importância dos exercícios preparatórios é postulada por pesquisadores da área de fisioterapia e música como o Método Kovács:

Os estudantes que recebem um treinamento de movimentos contam com uma vantagem incomparável: os principiantes adquirem as habilidades básicas necessárias antes de aprender a tocar; os alunos de nível avançado preparam a tempo cada técnica específica, por meio do qual progridem mais rápido e evitam lesões (musculares – nota da tradução); os músicos profissionais lidam com maior facilidade com as dificuldades de expressão e com as inibições e os amadores podem evitar muitos exercícios tediosos. (KOVÁCS, PÁSZTOR, 2010, pag. 11) ¹

FIGURA 1 – Aulas de ensino coletivo de cordas, exercícios preparatórios.

¹ Texto original: “Los estudiantes que reciben un entrenamiento de movimientos cuentan con una ventaja incomparable: los principiantes adquieren las habilidades básicas necesarias antes de aprender a tocar; los alumnos de nivel avanzado preparan a tiempo cada técnica concreta, con lo que progresan más rápido y evitan lesiones; los músicos profesionales lidian más fácilmente con las dificultades de expresión y las inhibiciones y los aficionados pueden ahorrarse muchos ejercicios tediosos.”



Fonte: autora Liu Man Ying

Ao final do primeiro mês de aplicação dos exercícios preparatórios, a turma de Violino e Viola evoluiu rapidamente em sua coordenação manual, por meio dos exercícios em cordas soltas, colocação do primeiro, segundo e terceiro dedos, de acordo com a abordagem tradicional do método *All for Strings*, que privilegia a abertura entre o primeiro e segundo dedos da mão esquerda, e a posição do segundo e terceiro dedos juntos, resultando em exercícios nas tonalidades de Sol Maior, Ré Maior, Lá Maior em uma oitava de extensão nas cordas soltas dos violinos e violas, e Mi Maior a partir da corda solta dos violinos e Dó Maior a partir da corda solta das violas. Esta abordagem do ensino da mão esquerda é corroborada na pedagogia de Paul Rolland que tem por meta o uso dos movimentos naturais do corpo, buscando a sua integração e equilíbrio postural. Rolland comenta:

Como professores devemos notar como nossos estudantes (particularmente os iniciantes) usam seus corpos. Isto deve indicar o percurso do nosso procedimento (método- nota da tradução). Se nós falharmos nesta tarefa, permitiremos que dificuldades crescentes permeiem o aprendizado, ou talvez até a falha total ocorram em um estágio posterior. (ROLLAND, MUTSCHLER, 1974, p.31) ²

Dentro da metodologia de ensino coletivo de cordas, a teoria musical é ensinada concomitantemente com a prática instrumental, as questões teóricas são vivenciadas primeiramente na prática para posteriormente serem definidas e conceituadas. Esse princípio é

² Texto original: "As teachers we should note how our students (particularly the beginners) use their bodies. This use should suggest our course of procedure. If we fail to do this, we invite increased difficulty or, perhaps, total failure at a later stage."

baseado em idéias da teoria de aprendizagem musical do autor Edwin Gordon. Gordon diz que no processo de iniciação ao estudo instrumental:

Eu não faço menção as escalas musicais ou a teoria musical. Ambos (os conceitos – nota de tradução) são evitados no desenvolvimento das habilidades de audição. São os padrões, e não as escalas, que representam o conteúdo musical, e são estes padrões que conjugam naturalmente a audição com o contexto musical. Teoria musical deveria explicar para as crianças o que elas já são capazes de realizar, e não como fazer aquilo que eles já conseguem fazer. A teoria vem depois da prática. (GORDON, 2010, p. 18)³

Ao encerrarmos o semestre em dezembro de 2015, depois de apenas dois meses do início do aprendizado dos alunos nos instrumentos, realizamos uma apresentação artística com todo o grupo, com um repertório variado, mesclando exercícios como o Concert Song, Melodia em Ré Maior a duas vozes do *All for Strings* e músicas do método *Suzuki* como o Perpetual Motion e Moto Perpétuo em Lá Maior, todas realizadas na primeira posição dos 4 instrumentos.

FIGURA 2 – Apresentação dos alunos de Prática de Conjunto de cordas



Fonte: autora Liu Man Ying

FIGURA 3 – Apresentação dos alunos de Violino e Viola 1 (dezembro de 2015)

³ Texto original: “I have made no mention of music scales or music theory. Both are to be avoided in development of audition skills. It is patterns, not scales, that represent music content, and it is patterns that are naturally combined in audition with music context. Music theory should explain to children what they are already capable of doing, not how to do what they can already do. Theory comes after practice.”



Fonte: autora Liu Man Ying

Semestre 2016.1

O semestre 2016.1 iniciou em março com novas propostas pedagógicas como a formação de uma Camerata de Cordas, que reunisse alunos da graduação e extensão que já tinham maior conhecimento técnico e domínio instrumental, e também alunos iniciantes, de forma a desenvolver o repertório específico para o naipe de cordas. Tal iniciativa obteve grande interesse e adesão por parte dos alunos. Com a participação de 24 integrantes na sua formação inicial, a Camerata de Cordas da UFC ensaiava uma vez por semana.

Neste primeiro semestre de 2016, as turmas de ensino coletivo se multiplicaram, devido à abertura de novas turmas para iniciantes na extensão. Em 2016.1 a turma de Violino e Viola 2 contava com 17 alunos, ainda no mesmo formato de duas aulas semanais com 1 hora e 40 minutos de duração, além da disciplina de Prática de Conjunto de Cordas 2 que reúne os 4 naves de cordas, no formato de uma aula semanal de 1 hora e 40 minutos de duração.

A abordagem metodológica das Turmas de Violino e Viola, do reinício das aulas, e no decorrer do semestre incluiu:

- Revisão dos exercícios preparatórios
- Retomada dos métodos usados de ensino coletivo, com o término do volume 1 e início do volume 2 do *All for Strings*.
- Estudo do vol. 1 do método Suzuki até as lições 12 e 13.
- Desenvolvimento do repertório específico para Camerata de cordas.

Em termos do desenvolvimento técnico, a turma de Violino e Viola 2 abordou em ordem cronológica: o domínio da mão esquerda das tonalidades de Sol, Ré, Lá e Mi maior na primeira posição; as tonalidades de Dó maior na primeira posição; a posição do primeiro e segundo dedos da mão esquerda juntos, e terceiro dedo separado; a posição do quarto dedo separado do terceiro; o recuo do primeiro dedo para a pestana; a extensão do terceiro dedo; o recuo do quarto dedo; o estudo em tonalidades com bemóis como Fá Maior, Sib Maior e Mib Maior. Em termos da mão direita, foram abordados os seguintes golpes de arco: *detaché*; *legato*; *staccato simples*; *staccato com ligadura*; *martelé*; cordas duplas com uma corda solta; ligadura com duas, três e quatro notas; *spiccato* principiante, mais lento e na metade inferior do arco. As questões rítmicas e teóricas abordadas foram principalmente as fórmulas de compasso quaternário, binário e ternário simples; figuras com ponto de aumento; fórmulas de compasso quaternário e ternário compostos; figuras de semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheias, e suas respectivas pausas.

Também foram abertas turmas para extensão de iniciantes com duas aulas semanais com 1 hora de duração, com a participação de 21 alunos regularmente inscritos. Nesta turma foi aplicada o mesmo conteúdo programático que os alunos de Violino e Viola 1 receberam no ano de 2015.

A turma de violoncelos iniciantes contou com 7 alunos que participaram ativamente da Camerata e anteriormente das Práticas de Conjunto de Cordas onde iniciaram no instrumento coletivamente. Os demais 13 alunos de violoncelo entraram no curso de extensão em busca de aperfeiçoamento no instrumento, e eram em sua maioria alunos provenientes de projetos sociais da cidade de Fortaleza. Sobre a importância dos cursos de extensão na UFC, as autoras QUEIROZ e SANTOS, comentam:

Mesmo com o surgimento de inúmeros projetos voltados para o ensino de cordas friccionadas no Estado do Ceará, percebe-se uma busca, por parte dos estudantes de violoncelo, pela formação continuada na Universidade, pois muitos desses projetos vivenciam momentos de instabilidade, passando por períodos de carência de recursos, que os obrigam a encerrar suas atividades, limitando o acesso a oportunidades institucionalizadas de aprendizagem. Assim, tornam-se extremamente relevantes as ações empreendidas no âmbito universitário que possibilitam o acesso da comunidade a cursos gratuitos de instrumento, prática de conjunto e musicalização, além dos cursos de graduação que dão continuidade aos trabalhos iniciados pelos projetos sociais e pelos próprios projetos de extensão universitária. (QUEIROZ, SANTOS, 2016 pag. 2, no prelo)

Os 13 alunos de violoncelo anteriormente citados, tocavam a mais tempo e, portanto, possuíam um desenvolvimento técnico e musical mais adiantado que os iniciantes e assim necessitavam de aulas com uma abordagem individual. Mesmo com esta abordagem individual a metodologia coletiva esteve presente nos ensaios do Grupo de Violoncelos da UFC, ao qual os alunos passaram a integrar, podendo através dos ensaios, trabalhar coletivamente os aspectos técnicos e musicais do instrumento, além da executarem o repertório composto ou arranjado especialmente para esta formação.

FIGURA 4: Apresentação do Grupo de Violoncelos da UFC nos Jardins da Reitoria



Fonte: Imprensa UFC

A Camerata de Cordas da UFC

A Camerata de Cordas alcançou um nível de desenvolvimento técnico acima do esperado, quando após quatro meses de sua criação apresentou dois concertos no Teatro José de Alencar e nos Jardins da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, com o seguinte repertório:

- Música Greensleeves, arranjo do tema da canção folclórica inglesa.
- Concerto Grosso “Alla Rustica” de A. Vivaldi – três movimentos.
- Ária da quarta corda – da Suíte Orquestral n. 3 de J. S. Bach.
- Cânon de Pachebel – em Ré Maior.
- Allegro de Fiocco – arranjo para orquestra de cordas.

FIGURA 5 – Camerata de cordas (março de 2016)



Fonte: autora Liu Man Ying

Musicando no Campus

Para incentivar as apresentações musicais do final do semestre, criamos um projeto de extensão, o Projeto Musicando no Campus, com apresentações dos diversos grupos de câmara em vários pontos com circulação de pessoas nos campi da Universidade, com os seguintes objetivos:

1) apresentar à comunidade acadêmica e do campus uma exposição do trabalho artístico pedagógico desenvolvido pelos alunos de música;

2) proporcionar aos alunos uma experiência sobre organização e gerência de grupos musicais, ao permitir que eles organizassem por conta própria os conjuntos musicais com as mais variadas formações, assim como a escolha de repertório, criando identidades distintas para cada grupo musical;

3) proporcionar aos alunos o fortalecimento de sua experiência de palco, ao se apresentarem para o público circulante da Universidade, sendo eles mesmos os responsáveis pela produção dos concertos, escolha dos locais de apresentação, assim como a própria introdução ao evento com falas de abertura e agradecimentos finais;

4) promover o aprendizado sobre a convivência em grupo, ao planejarem os ensaios dos próprios conjuntos, lidar com os problemas decorrentes das diferenças de gosto musical, de compromisso pessoal com o grupo, de níveis diferentes de aprendizado e de domínio técnico entre outras questões decorrentes das diferenças das necessidades nos relacionamentos interpessoais.

Como resultado desta iniciativa foram formados 12 conjuntos de cordas, com diferentes formações; dois conjuntos de sopros (um de flautas doces e outro quarteto de saxofones); e um conjunto de percussão, com o envolvimento de quatro professores da graduação. Ao cabo de uma semana de apresentações que ocorreram de 27 de junho a 01 de julho de 2016, foram realizadas 24 apresentações musicais em 8 locais diferentes de três campi da Universidade Federal do Ceará.

FIGURA 6 – Apresentações musicais pelo campus (junho de 2016)



Fonte: autora Liu Man Ying

Considerações Finais

A experiência se mostrou muito positiva, tendo alcançado todos os objetivos propostos, com grande repercussão entre a comunidade da Universidade, que se manifestou positivamente, através de congratulações pós-concerto e nas redes sociais e mídias da própria Universidade.

Foi realizado uma avaliação do processo de desenvolvimento pedagógico de todos os grupos musicais e artísticos do semestre, com resultados muito positivos. A quase totalidade dos alunos estava animada com as experiências dos concertos e de aprendizado de produção das questões artísticas e musicais de seus grupos, e relataram o desejo de repetirem a experiência no segundo semestre deste ano. Para a grande parcela dos alunos, estas tinham sido as primeiras e únicas experiências de se apresentarem como artistas perante um público e a boa receptividade da comunidade da universidade os encorajavam a continuar seus estudos, a se prepararem melhor para as futuras apresentações, e a planejarem com antecedência seus objetivos no estudo do instrumento.

Referências

- ANDERSON, G.E. e FROST, R.S. All for Strings: Comprehensive String Method. San Diego: Kjós Neil A. Kjós Music Company, 1986.
- GORDON, Edwin E. Essential Preparation for Beginning Instrumental Music Instruction. GIA Publications, Inc. Chicago, 2010.
- KOVÁCS, Géza & PÁSZTOR, Zsuzsa. Ejercicios preparatórios para instrumentistas (método Kovács). Editorial GRAÓ, Barcelona, 2010.
- MENUCCI, Andrea Bocchi. O teclado contínuo do violoncelo: uma abordagem para iniciação ao instrumento. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- QUEIROZ, Dora Utermohl de. Técnicas estendidas na obra Traçado Íntimo e Hesitante de Bruno Angelo e sua utilização na iniciação ao violoncelo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Dissertação. 2015. Natal/RN.
- QUEIROZ, Dora Utermohl de; SANTOS, Brena Neilyse Correia dos. Grupo de Violoncelos da UFC: O cello ensemble como ferramenta pedagógica para o ensino coletivo do violoncelo. (no prelo)
- ROLLAND, Paul & MUTSCHLER, Marla. The teaching of action in string playing. Illinois String Research Associates, Urbana, 1974.
- ROLLAND, Paul e MUTSCHLER, M. The Teaching of Action in String Playing. Chicago: Illinois University Press, 1974.
- SUZUKI, Shinichi et al. The Suzuki Concept: An Introduction to a successful Method for Early Music Education. Ed. Elisabeth Mills Therese C. Murphy. Berkeley, Califórnia: Diablo Press, 1973.
- YING, Liu Man. Diretrizes para o Ensino Coletivo de Violino. Universidade de São Paulo. Tese. 2012. São Paulo/SP.
- YING, Liu Man. O Ensino Coletivo Direcionado no Violino. Universidade de São Paulo. Dissertação. 2007. São Paulo/SP.